

A MERITOCRACIA ANALISADA COM BASE NA SÍNTESE DE INDICADORES SOCIAIS DE 2020

Sarah Bueno de Godoy¹ (UNISECAL)

Resumo: Este resumo abordará a meritocracia, frente aos resultados obtidos pela Síntese de Indicadores Sociais, de 2020. O mesmo é parte de pesquisa que está em andamento e tem como objetivo verificar as condições de vida da população brasileira e debater de acordo com os resultados se a meritocrática é possível no país. Tal discussão se faz importante, pois, em decorrência da construção da doutrina neoliberal, a competência passou a ser legitimada, de forma que ignorou todos os aspectos sociais e econômicos que a envolvem. Entretanto, verificou-se que, de acordo com a Síntese, a população brasileira sofre de inúmeras desigualdades no âmbito econômico, social e educacional, dessa forma, contradizendo a doutrina neoliberal que afirma que o indivíduo é o único responsável pelo seu “sucesso”. No entanto, com base em tais resultados pôde-se considerar que a ideologia do mérito não é legítima quando se verifica todas as esferas que impactam na vida do cidadão e que influenciam na qualidade de vida que terá.

Palavras-chave: Meritocracia. Educação. Trabalho. Desigualdade Social.

MERITOCRACY ANALYZED BASED ON THE SYNTHESIS OF SOCIAL INDICATORS OF 2020

Abstract: This summary will address meritocracy in light of the results obtained by the Synthesis of Social Indicators, of 2020. It aims to verify the living conditions of the Brazilian population and debate whether meritocratic ideology is possible in the country. This discussion is important because, as a result of the construction of the neoliberal doctrine, competence has become legitimized, in a way that ignores all the social and economic aspects that involve it. However, it was verified that, according to Synthesis, the Brazilian population suffers from countless inequalities in the economic, social, and educational spheres, thus contradicting the neoliberal doctrine that states that the individual is the only one responsible for his/her "success". However, based on these results, it is possible to consider that the ideology of merit is not legitimate when all spheres that impact the lives of citizens and influence their quality of life are verified.

Keywords: Meritocracy. Education. Labor. Social Inequality.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a pobreza é um fenômeno estrutural decorrente a fatores sociais e políticos, em complemento a isso, que a desigualdade social se acentuou mais explicitamente após a adoção do sistema capitalista como sistema universal de economia. A partir deste, as oportunidades e acessos dos indivíduos às políticas sociais se tornaram mais precárias, quando não inexistentes. Contudo, ainda que haja tais diferenças nas vivências e condições que cada pessoa usufrui em decorrência dos acessos que teve, a ideologia meritocrática é uma pauta que ganha visibilidade quando fundamentada nos princípios do neoliberalismo (PAULANI, 2006).

¹ Acadêmica de Serviço Social do Centro Universitário Santa Amélia – sarahbgodoy1@gmail.com

De acordo com uma entrevista dada ao Instituto Claro², no ano de 2019, Jessé de Souza aborda que o neoliberalismo apresenta uma crítica do enfrentamento da desigualdade partindo do ponto de que o ser humano é um ser isolado, logo, tem a capacidade de alcançar tudo o que almeja, pois, não tem interferências externas para conseguir tudo o que quer, em referência aos aspectos socioeconômicos principalmente. Com tal abordagem, esta doutrina se torna legítima no que tange ao arsenal teórico, no entanto, como uma forma do enfrentamento das expressões da Questão Social, o serviço social assume o papel de criticar a mesma para averiguar se na prática a meritocracia é, de fato, legítima.

Tendo como base a Síntese de Indicadores Sociais (SIS) publicada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em 2020, existem três principais pontos que são analisados para definir as condições de vida da população brasileira, sendo eles: estrutura econômica e mercado de trabalho, padrão de vida e distribuição de renda, e por fim, educação. Entretanto, a perspectiva neoliberal quando posta em contraponto aos dados obtidos na Síntese de Indicadores Sociais, levanta-se uma questão: é possível defender a ideologia meritocrática tendo em vista as inúmeras desigualdades apresentadas nos pontos apresentados pela SIS?

Portanto, o trabalho aqui apresentado – em fase de produção inicial - tem o objetivo de aprofundar tal questão e apresentar as análises feitas acerca do tema. Vale ressaltar que o tema se faz oportuno haja vista que com a doutrina neoliberal dizendo que o cidadão tem competência para ter qualidade de vida por mérito próprio, o Estado tende a se ausentar como garantidor de direitos e passa tal responsabilidade a cada indivíduo, dessa forma, agravando cada vez mais as expressões da Questão Social (SOUZA, 2021).

1. REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo acerca da ideologia meritocrática vem tomando forma a partir das novas relações de trabalho postas pelo capitalismo. Ainda que este resumo vá se desdobrar de acordo com as particularidades do Brasil, sabe-se que a discussão da mesma não é feita somente no país, por isso, alguns autores estrangeiros também contribuem de forma significativa para o debate e as considerações de acordo com as especificidades de sua localidade. Portanto, faz-se necessário abordar a construção

² Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0QcRZ8mXaT8&ab_channel=InstitutoClaro. Acesso em: 29 set. de 2021

literária referente ao tema, de forma que se possa traçar: a origem do termo, possibilitando a compreensão de seu significado; o que é uma ideologia, para compreender porque a meritocracia se enquadra como uma; e por fim, as particularidades da ideologia meritocrática.

1.1 Origem e conceituação de meritocracia

A “meritocracia” foi um termo criado por Michael Young e citado pela primeira vez em sua obra *The Rise of Meritocracy, 1870-2033: An Essay on Education and Equality*. Em tal publicação, o autor menciona no formato de fábula um “mundo ideal” em que realmente fosse possível alcançar os objetivos pessoais única e exclusivamente através do mérito. Logo, com tal contexto que o autor apresenta a temática, vale ressaltar também a definição de meritocracia segundo o Dicionário Michaelis (2021), ou seja, uma “forma de administração cujos cargos são conquistados segundo o merecimento, em que há o predomínio do conhecimento e da competência”. Dessa forma, pode-se verificar que a conceituação de meritocracia diz respeito ao merecimento e competência.

1.2 Conceituação de ideologia e ideologia da competência

Tendo em vista a conceituação de meritocracia, se faz necessário compreender também o que é ideologia para que então se possa verificar quais são as particularidades da ideologia do mérito. Marilena Chauí, referência nas pesquisas em Ciências Sociais, define em sua obra “O que é ideologia”, em 2008, que “a ideologia é um ideário histórico, social e político que oculta a realidade, e que esse ocultamento é uma forma de assegurar e manter a exploração econômica, a desigualdade social e a dominação política” (CHAUÍ, 2008, p.7), ou seja, que a ideologia não leva em consideração os acontecimentos de forma verdadeira, haja vista que seus objetivos não permitem identificar a Questão Social e analisar partindo da mesma.

Uma vez tendo a conceituação de meritocracia como sendo a capacidade da competência e alcance por mérito; e de ideologia como negação da realidade para defender a exploração econômica, pode-se agora verificar do que se trata a ideologia da competência. Marilena Chauí também contribui na discussão da temática proposta neste resumo de forma que apresenta tal ideologia como sendo a

negação da competência real, garante a alguns o direito de dirigir, controlar, manipular e punir os demais, reduzidos a meros executantes de ordens cujo fim, sentido e origem permanecem secretos. Esse mito transforma a capacidade real do processo de conhecimento em alibi para mandar e

desmandar. O mito da competência é incompatível com a democracia social, política, econômica e cultural. (CHAUÍ, 2014, p.102)

Logo, com isso, a autora deixa explícito a necessidade do debate, haja vista que não vai de encontro a democracia. Complementando o que a autora apresenta, Jessé de Souza (2009), discute em sua obra “A ralé brasileira: quem é e como vive”, um pouco sobre as condições e cultura da competição que existe na sociedade brasileira. O autor aborda que o neoliberalismo construiu uma realidade em que “o ‘fracasso’ dos indivíduos das classes não privilegiadas pode ser percebido como “culpa” individual”. Entretanto, o debate da meritocracia se encontra em meio a tais debates atuais, ou seja, tendo a valorização da competência individual e, em contrapartida, as inúmeras desigualdades sociais que não permitem que os indivíduos possuam as mesmas condições e acessos para tal “competição social”.

2. METODOLOGIA

Tal resumo parte da coleta de dados e materiais já publicados, dessa forma, sendo uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. A fim de analisar de que forma os livros e artigos abordam o tema, será verificada também a Síntese de Indicadores Sociais (SIS), publicada em 2020, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados apresentados contribuem para que seja compreendido as condições de vida da população brasileira, em específico, condições de trabalho e educação, para constatar de que forma a desigualdade social impacta na vida em sociedade.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS ATÉ O MOMENTO

Com o objetivo de verificar as condições de vida da população brasileira e comparar com a ideologia meritocrática, foram buscados dados que sustentassem a discussão, dessa forma, encontrou-se a Síntese de Indicadores Sociais, de 2020. De acordo com a SIS (2020), tem-se três pontos que delimitam as condições de vida da população brasileira, ou seja, a estrutura econômica e mercado de trabalho; o padrão de vida e distribuição de renda; e por fim, a educação. Com base nos resultados apresentados, a publicação “Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira” (2020), se torna indispensável para compreender as particularidades dos brasileiros.

3.1 Estrutura econômica e mercado de trabalho

Como primeira análise, tem-se a estrutura econômica e mercado de trabalho, que apresenta a atividade econômica que os brasileiros mais participam sendo a de serviços, que corresponde a 73% das mesmas e que a informalidade do trabalho é uma característica predominante no cenário brasileiro, entretanto, esse conjunto de fatores constituem no aumento da desigualdade aos rendimentos e dificuldade do acesso às garantias que somente trabalhadores formais possuem. Tais dados complementam o que Marilena Chauí apresenta em relação aos “meros executantes de ordem”, ou seja, a maior parte da população brasileira ocupa cargos que são relacionados a prestar atividades a outrem e estão subordinados a receber tais ordens.

3.2 Padrão de vida e distribuição de renda

Partindo para o padrão de vida e distribuição de renda, um dos principais métodos para a efetivação da análise é a utilização do índice Gini, que compreende na medição de concentração de renda de uma população, sendo que o parâmetro para tal é definido da seguinte forma: pode variar de 0 (completa igualdade) a 1 (completa desigualdade). Em 2018, a estimativa do índice no Brasil correspondia a 0,539, ocupando no ranking de países selecionados por desigualdade de rendimentos, a posição de número 156. Já em 2019, o Brasil registrou um índice de 0,543. Tais resultados revelam a doutrina neoliberal presente no contexto brasileiro, ou seja, ausência do Estado para garantir os direitos dos cidadãos e, como resultado disso, o aumento das desigualdades, neste contexto, da distribuição de renda.

3.3 Educação

Por sua vez, tem-se a análise dos resultados de educação. Tem-se ciência de que as pessoas que estão ocupadas no país, em sua grande maioria, possuem uma baixa escolaridade. A pesquisa feita demonstrou que 39,8% de tais pessoas não possuíam o ensino médio completo. Vale salientar que, ainda acerca das atividades de serviço mais executadas no país, 50,7% dos brasileiros que prestavam serviços domésticos, não possuíam escolaridade ou então possuíam o ensino fundamental incompleto, e, por sua vez, a atividade de construção correspondia a 46,2% de trabalhadores na mesma situação. Por outro lado, em uma análise das atividades que não são predominantes no país, como por exemplo, administração pública e atividades financeiras, 52,0% dos trabalhadores haviam concluído, no mínimo, o ensino superior. Dessa forma, pode-se perceber que conforme vem se diminuindo o

grau de escolaridade, vem aumentando as atividades informais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até o momento pode-se considerar que a compreensão de meritocracia e os dados apresentados pela SIS (2020) acerca da estrutura econômica, mercado de trabalho, padrão de vida, distribuição de renda e educação no país, revelam a necessidade do debate acerca da legitimação da meritocracia e responsabilidade do sucesso ao cidadão, de forma que ignora todos os aspectos que o envolvem e influenciam na qualidade de vida do mesmo. Contudo, uma vez que tais aspectos não podem ser ignorados, a ideologia do mérito passa a ser questionada pois apresenta a competência do indivíduo em um ambiente favorável às suas realizações.

Entretanto, tal pesquisa está em andamento e terá continuidade da discussão no Trabalho de Conclusão de Curso que se aprofundará na temática da ideologia da meritocracia e seus impactos na sociedade. Vale ressaltar também a dificuldade que se teve ao localizar obras específicas do serviço social que abordassem o tema, portanto, percebe-se a necessidade de continuação da pesquisa para as contribuições específicas no campo da profissão, haja vista que o objeto da mesma são as expressões da Questão Social que também incluem a discussão da meritocracia.

REFERÊNCIAS

CHAUÍ, Marilena. **A ideologia da competência**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2014. Organizado por André Rocha. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/e1c8cc>. Acesso em: 07 set. 2021.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de Indicadores Sociais: Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv_101760.pdf. Acesso em: 07 jun. 2021

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de Indicadores Sociais**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html?=&t=conceitos-e-metodos>. Acesso em: 07 jun. 2021

INSTITUTO CLARO. 4 Perguntas sobre meritocracia. Youtube, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0QcRZ8mXaT8>. Acesso em: 09 jun. 2021.

MICHAELIS, Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2021. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca/?r=0&f=0&t=0&palavra=meritocracia>. Acesso em: 30. set. 2021

PAULANI, Leda Maria. O projeto neoliberal para a sociedade brasileira: sua dinâmica e seus impasses. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/j5cv4/pdf/lima-9788575416129-04.pdf>. Acesso em: 01 out. 2021.

SOUZA, Jessé de. A ralé brasileira: quem é e como vive. Belo Horizonte: UFMG, 2009. Disponível em: <http://flacso.redelivre.org.br/files/2014/10/1143.pdf>. Acesso em: 07 set. 2021.

YOUNG, Michael D. The Rise of the Meritocracy, 1870-2033: The New Elite of Our Social Revolution. New York: Random House, 1959.